

Instrumento didático para o ensino da tabela periódica à deficientes visuais.

Mayara Letícia de Souza^{1*}(IC), Sidmar Santos Pereira¹(IC), Roberto Araújo Sá¹ (PQ). mayaraleticiasouza@gmail.com

1- Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste (CAA-UFPE), Núcleo de Formação Docente.

Palavras-Chave: Tabela periódica, inclusão, deficiência visual.

Introdução

A tabela periódica é o símbolo mais conhecido da linguagem química e se constitui em um valioso instrumento didático para o ensino dessa ciência (TROMBLEY, 2000), embora muitos estudantes a conheçam como um verdadeiro amontoado de informações que precisam ser essencialmente memorizadas (NARCISO JUNIOR, JORDÃO, 2000). Por outro lado, os trabalhos dedicados ao ensino da Tabela Periódica não têm apresentado propostas que a legislação vigente requer (BRASIL 1996) e apontam para necessidade de se desenvolver novas abordagens para o ensino. Principalmente, para os deficientes visuais.

Ao incluir pessoas com deficiências nas escolas, são necessárias compreensões de estratégias que possibilitem uma maior acessibilidade desse público aos objetivos pedagógicos do espaço escolar.

A deficiência visual é apenas uma limitação, das múltiplas formas que o deficiente visual tem para aprender as informações do mundo externo. Essa limitação desenvolve no deficiente visual outras habilidades, muitas vezes não desenvolvidas pelo indivíduo vidente. Para Vigotski (1998), o desenvolvimento cognitivo de qualquer pessoa depende da linguagem e, para os deficientes visuais, a verbalização das informações torna-se ainda mais importante, pois é basicamente por meio da linguagem que o indivíduo cego se insere culturalmente. O objetivo desse trabalho é propor ao docente, um instrumento paradidático de fácil acesso e baixo custo, para o auxílio do ensino da tabela periódica aos alunos com deficiência visual.

Resultados e Discussão

Todo o material usado foi de baixo custo e de fácil acessibilidade para quem desejaria produzir o respectivo material, seu desenvolvimento foi da mais simples forma, onde cortou-se os pedaços de isopor e os colou em um pedaço de madeira, para que facilitasse o seu manuseio, já que a madeira oferece melhor apoio. Em seguida, pintou-se e acrescentou-se a legenda, para que o aluno possa compreendê-la sem a necessidade de um mediador presente.

Considerando a escassez de materiais didáticos adaptados para um melhor entendimento de conceitos químicos, a ferramenta de ensino

proposta pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica ao trabalhar com deficientes visuais na sala de aula de forma inclusiva. Através do tato os alunos possam compreender os formatos das missangas. Identificando onde se localiza os elementos químicos. Assim, conhecer suas propriedades químicas, além do resgate da auto-estima positiva dos participantes, além de auto avaliação acerca das oportunidades inclusivas e sócio - educativas.



Figura 1. Missangas utilizadas
Fonte: o autor.



Figura 2. Tabela em construção/ tabela pronta.
Fonte: o autor.

Conclusões

O material didático proposto oferta duas demandas: facilitar o processo ensino-aprendizagem do conteúdo Tabela Periódica para aluno com deficiência visual e a segunda é subsidiar o trabalho do professor de Química propondo um material adaptado que seja estimulante para o estudante com deficiência visual, possibilitando explorar habilidades diferenciadas deste estudante. Pretende-se que o material proposto subsidie o trabalho de professores na área de Educação Especial e sirva de estímulos para os novos trabalhos sobre Ensino de Ciências.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 07 abril 2016.

NARCISO JR, J.; JORDÃO, M. **Tabela Periódica: não decore isso**. São Paulo: Do Brasil, 2000.

TROMBLEY, L. **Mastering The Periodic Table**. Maine: Walch, 2000.

VIGOTSKI, L. S. (Org.). **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª São Paulo: Martins Fontes, 1998. (4ª tiragem). Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.